

Atlas Artístico e Cultural – Quase metade de entidades apoiadas pela Direção Geral das Artes estão na área de Lisboa

written by O Cidadão | 27 de Setembro, 2024



Embora haja entidades apoiadas em todas as regiões portuguesas, **“praticamente metade”** (48,7%), situam-se na AML, refere o estudo realizado no âmbito de um acordo entre a DGArtes e o ISCTE, através do Observatório Português das Atividades Culturais (OPAC).

Entre 2017 e 2022, 1.260 entidades receberam apoio de pelo menos um dos programas da DGArtes.

As entidades apoiadas estão concentradas em 150 municípios

portugueses, havendo **“maior concentração em municípios do litoral, urbanos, sobretudo localizados na Área Metropolitana de Lisboa, mas também na do Porto e na maioria das capitais de distrito e no Funchal”**.

A segunda região com entidades mais apoiadas é o Norte, com 25,6%. Seguem-se o Centro, com 14,9%, o Alentejo, com 5,6%, o Algarve, com 3%, e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com 0,9% e 1,3%, respetivamente.

A atribuição de apoio a entidades das regiões autónomas só começou em 2017, com a entrada a vigor do novo modelo de apoio às artes.

Do total de entidades apoiadas, a larga maioria (71%) iniciou atividade a partir do ano 2000, sendo que quase metade (43,4%) fê-lo entre 2010 e 2019.

Apenas 4,3% iniciaram atividade antes de 1979 e 4,7% entre 1980 e 1989.

“O perfil predominante dos apoios caracteriza-se por abranger as entidades da AML, entidades coletivas, sobretudo associações, e muito recentes”, lê-se no estudo.

Já em relação às atividades que desenvolvem, a esmagadora maioria (90,7%) dedica-se principalmente à criação, ao passo que 9,3% tem na programação a sua atividade principal.

As artes performativas, que incluem teatro, música, ópera, dança, circo e artes de rua, são a área principal de cerca de metade (56,5%) das entidades. Seguem-se os cruzamentos disciplinares (29%) e as artes visuais (14,4%).

O **“Atlas Artístico e Cultural de Portugal”**, que resulta de uma decisão governamental tomada em junho de 2020, quando o Ministério da Cultura era tutelado por Graça Fonseca, é hoje apresentado numa cerimónia pública na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa.